



## EMBEBIÇÃO DE SEMENTES DE COUVE COM BIOESTIMULANTES A BASE DE ALGAS

Fernando Lemes Ternus (apresentador)<sup>1</sup>  
Vanessa Neumann Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A couve é uma hortaliça importante, pelo seu valor nutricional. A propagação de couve pode ser realizada com estruturas vegetativas da planta ou por sementes. O uso de sementes tem crescido nos últimos anos, especialmente em função do aumento de cultivares híbridas no mercado. A qualidade fisiológica das sementes é fundamental para o estabelecimento dos cultivos. O tratamento de sementes com bioestimulante pode auxiliar na melhoria do potencial fisiológico e na qualidade. Um dos procedimentos de tratamento que pode ser utilizado é a embebição de sementes com substâncias estimuladoras de crescimento; contudo, para realização de trabalhos dessa natureza, é necessário conhecer o padrão de embebição, que varia em função da espécie, cultivar, tipo e concentração da substância utilizada. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o padrão de embebição de sementes de couve com diferentes doses de bioestimulantes a base de algas. O trabalho foi realizado em laboratório na UFFS campus Chapecó, em delineamento inteiramente casualizado, e esquema fatorial 2x4 (bioestimulantes x doses), com cinco repetições. Foram utilizadas sementes de couve cultivar Manteiga. Os tratamentos foram: bioestimulantes de alga marrom (*Ascophyllum nodosum*) e alga vermelha (*Solieria* spp) nas doses de 0; 0,25; 0,50 e 1,0 mL L<sup>-1</sup>. As curvas de embebição foram realizadas em câmara de germinação a 20°C, em caixas plásticas gerbox, por período de 28 horas, com avaliações a cada uma hora; quando ocorreu a protrusão da raiz primária o processo foi interrompido e anotado o período. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de regressão no programa Excel®. Observou-se que na embebição de sementes de couve com alga marrom nas doses de 0 e 0,25 mL L<sup>-1</sup> a fase I da germinação ocorreu até 14 horas; a fase II ocorreu entre 14 e 28 horas, sendo iniciada a fase III as 28 horas, com a protrusão da raiz primária. Já com uso de maiores doses, a fase I da germinação teve duração menor, terminando as 13 horas; já a fase II ocorreu até as 28 horas, de mesma forma que no tratamento testemunha e com 0,25 mL L<sup>-1</sup>. Em relação a embebição de sementes com alga vermelha, observou-se que a fase I teve 14 horas de duração na testemunha, e aumentou para 17 horas nos demais tratamentos; entretanto, assim como na embebição com alga marrom, a fase II estendeu-se até 28 horas. Observou-se ainda que a absorção máxima ocorreu em 22 horas, para todos tratamentos. Sendo assim, conclui-se que a embebição de sementes de couve com alga marrom e alga vermelha altera o padrão de embebição de sementes, e por consequência as fases I e II da germinação; com o uso de alga marrom em doses acima de 0,5 mL L<sup>-1</sup> ocorre aumento da

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, UFFS, campus Chapecó, [fernandoternus@live.com.br](mailto:fernandoternus@live.com.br)

<sup>2</sup> Dra. em Fitotecnia, UFFS, campus Chapecó, [vanessa.neumann@uffs.edu.br](mailto:vanessa.neumann@uffs.edu.br)



duração da fase II da germinação, o que é benéfico, visto que nessa fase ocorre a maior parte da mobilização de reservas da semente, liberando energia para o crescimento do embrião; já na embebição com alga vermelha há um aumento da duração da fase I, e por consequência redução da fase II da germinação.

**Palavras-chave:** *Ascophyllum nodosum*. *Solieria sp.* *Brassica oleracea var acephala*. Germinação.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Formato:** Comunicação Oral